

Publicação periodica das quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELLOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00  
Provincia... 25\$00  
Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

## Unir fileiras...

Aqui exilado, — não pela ditadura, — mas por força de circunstancias, por demais conhecidas, e que, desnecessário será narrar, li com interesse o artigo em fundo do seu brilhante jornal «A Opinião» sobre a epigrafe, *Politica Vêsga*.

Desconheço o autor do referido artigo, o que não me impede de lhe dirigir a mais franca solidariedade, junto com o meu aplauso.

Ha tempos fui procurado pelo meu velho amigo e indefectível republicano Domingos Ferreira, para colaborar com ele, e se não estou em erro, com o meu dedicado amigo Artur Roriz, na publicação da Historia Politica Republicana de Barcelos.

Claro que, imediatamente aderi a tal ideia.

Domingos Ferreira, foi para o Brasil, e Artur Roriz, anda a sofrer as consequências do seu amor e dedicação pela Republica.

Ha uma passagem no artigo *Politica Vêsga*, que cala bem ao meu temperamento de republicano e que me trouxe gratas recordações do passado.

E' a que se refere á ponte do caminho de ferro.

E aproveito a oportunidade que se me oferece para

render por este meio o culto da minha sincera homenagem a esse grande amigo e denodado republicano, que foi Manuel Duarte, o emissor escolhido pelo Comité do Porto, para essa ardua e arriscadissima tarefa.

No entanto a Historia Politica Republicana de Barcelos, mais tarde ou mais cedo, aparecerá.

Não para nós, que mais ou menos a conhecemos, mas para que os vindouros saibam que em Barcelos houve um punhado de republicanos, que não olhando a sacrificios, nem á propria vida, souberam colocar-se no seu posto de honra, em defeza da Republica.

Estou velho, mas ainda não perdi, nem perco, a esperança que a todo o momento ilumina o meu cerebro, de ver raiar o dia em que junto com os meus antigos companheiros de lucta, a quem envio um abraço fraternal, e com os novos que para a Republica vieram com a pujança da sua mocidade, a quem dirijo as minhas saudações, possamos bradar com entusiasmo ao toque de clarim...

Unir fileiras...  
Viva a Republica.  
Cabreiros-Braga, 17-4-930.  
ALBERTO ARAUJO

## As amêndoas

*Parava um petizito humilde, pobrezinho,  
A' porta duma loja, a meio do caminho,  
A contemplar a montra e a cantarolar.  
—Tanta amêndoa, meu Deus! ; Mas que gôsto teria  
Aquela côr de rosa, outra azul? .. Não sabia,  
Porque nunca sequer as pudera provar.*

*!E entrava tanta gente, e tanto movimento!  
Que embrulhos tão gentis! Então, o desalento  
De repente invadiu o pobre rapazinho.  
—; E se entrasse lá dentro e pedisse a quem estava?  
!O próprio dono até, decerto não negava  
Um gôsto tão mesquinho!*

*Venceu o acanhamento atroz que o invadia  
E penetrou ali... Quasi que nem se via  
No meio dêsse afã,  
Por isso, êle aguardou ocasião azada,  
C'o a alma de criança alegre, e tão esp'rançada  
—; Como se esp'rasse o sol, ao nascer a manhã!*

*!Chegou a ocasião propicia, finalmente!  
E', receosamente,  
O petiz avançou e fez o seu pedido;  
Mas... era pobrezinho! ; o patrão, carrancudo,  
Ao ver a teimosia anciosa do miúdo,  
Pô-lo fora dali, zangado, esbaforido! ..*

*Pouco depois da scena, um carro luxuoso  
Parava ao pé da loja. E um grupo gracioso  
Descia, com cuidado.  
Levava uma senhora, um menino p'la mão  
E êste, de tanto ter recato e proteção,  
Tinha essa palidez do ente estiolado...*

*Iam para comprar. Porém êste miúdo  
Provava aqui e ali e remexia tudo,  
Sem que nada agradasse a seu gosto esquisito.  
—; Só o que êle estragava, era o suficiente  
Para satisfazer êsse desejo ardente.  
Do outro pequenito!*

*Sairam, a final, sem nada ter comprado,  
—! Porque o menino ali não havia encontrado  
Com que satisfizesse o capricho, a vontade! ..*

*—! E o pobrezinho alem, na camita andrajosa,  
Sonhava c'o as azuis, brancas e côr de rosa,  
—Sem poder atingir tão grande «f'licidade»!*

MARIA DE JESUS,



Os dois irmãos gatunos «Arrobos» e «Miséria», ha dias capturados, e a quem em numeros transactos nos referimos

## AOS NOSSOS ASSINANTES DE BARCELLOS

Estão ainda agora a ser apresentados, por os respectivos empregados do nosso correio, os recibos de assinatura de «A Opinião» dos nossos presados assinantes de Barcelos.

Pedimos, por isso, mais uma vez, que os paguem logo que lhes sejam apresentados, favor que, desde já também, muito agradecemos.

## UM ARTIGO

Tivemos hoje uma grande alegria. E a alma encheu-se nos daquele contentamento que só sabem sentir os sinceros e dedicados republicanos.

Recebemos um artigo que vai noutro lugar, e que se deve á pena simples, mas sincera e autorizada, do velho republicano dos tempos da propaganda e autentico sacrificado que é o nosso conterraneo muito querido Alberto Araujo.

O seu artigo que é um documento do mais precioso valor, é um elemento de indiscutivel prova historica.

Alberto Araujo é dos poucos, dos raros, que possuem a intangivel autoridade de falar alto e claro em assuntos que se relacionem com a historia politica republicana de Barcelos. O seu esforço, a sua alma, a sua fortuna, as suas energias foram consumidas na propaganda pela Republica. Alberto Araujo é um apostolo, modesto, simples, que pugnou por uma Biblia, por um programa, por um Ideal

e que no final, foi esquecido, posto á margem para que os adesivos, os neo-republicanos, os pseudo-democratas singrassem, subissem calcassem, esmagassem, estabelessem, enfim, dentro da Republica, os vicios, os defeitos, os erros os crimes monarquicos.

Mas, Alberto Araujo, não enfraquece; não trepida; não esmorece e sabe que, ainda um dia, ha-de raiar a hora da justiça, a hora do ajuste de contas em que as coisas se virarão do avesso, passando para cima os que tem andado na mó de baixo.

«A Opinião» embandeira hoje de alegria, ica na sua redacção a bandeira da Revoluçao de 5 de Outubro porque as suas colunas enobrecem-se com a autorisada colaboração de Alberto Araujo.

E o nosso desejo é que Alberto Araujo continue a enviar-nos os seus artigos, pois, a sua pena muito pode contribuir para a verdadeira historia da Republica em Barcelos.

## Crónica DE Aleluias

Ressurgiu a Assembleia e, caso interessante e curioso, no dia em que a Igreja comemora a Ressurreição de Cristo, do que não se pode deprender que sejam iguais, porque o não são.

Os seus fins são diametralmente opostos. Enquanto Ele pregava por sobre a terra a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade nos mais sãos principios duma boa moralidade; cobrindo-se com vestidos que o envolviam por completo; furtivo das mulheres para o pecado não o tentar, e espalhando por toda a humanidade a beleza da sua doutrina — la abre os seus salões aos privilegiados da quota mensal de 5\$00; recebe as mulheres, cuja indumentaria recorda a da mãe Eva no lendario Paraiso, embora com as saias um tanto mais compridas, porque a Moda agora assim manda; une-as aos papos-sêcos em requebros coleantes de serpente enebriada pelas denguiças voluptuosas dos Tangos, á mistura com uma troca de vó-cês, que, quer sejam pronunciados por uns lábios finos e delicados, quer sejam dirigidos a uns timpanos não costumados a ouvir palavras tão ordinarias e grosseiras, são sempre irritantes.

Não ha, portanto, confusão.

Pois como vinhamos dizendo, a Assembleia ressuscitou.

E' mais um triunfo para o côro milagreiro de Voronoff, o mais moderno Elixir da Longa Vida, que applicado por mão de mestre, com muita pericia e toda a arte,

transformou a velha carcassa numa jovem encantadora, cheia de graça e vivacidade, com a garridice propria de quem sabe fazer uso do espelho, apresentando-se linda e bela, como se fóra um quadro de autor consagrado, em que a nossa admiração se estende a toda a tela, e não se prende num ou noutro ponto.

O insuflador de tanta vida, o sr. dr. Francisco Torres, teve bons auxiliares, os srs. Miguel Martinho, Antonio de Vasconcelos e Amadeu de Azevedo, em primeiro plano.

E' bom arquivar estes nomes para mais tarde algum historio arqueologo os mencionar na biografia da Assembleia Barcelense (com vista ao amigo Antas que é pater magister nestes estudos).

Mal dormidos ainda da noite esplendida daquele chá-dansante, que terminou ás 6 horas, quando o Sol num olhar vêsgo, se deixou atravessar por uns borrifos pluviosos, rindo-se da peltraça, que fez ás nozes; daquele turbilhar de damas e cavalheiros, de mamães decorativas e de mirones fazendo comentarios, analisando e estudando quem receberia as honras da Rainha da Noite, visto que estamos em epoca de identicas eleições, apenas sabemos dizer o que fica rabiscado, porque as palpebras nos convidam a olhar para dentro e esquecer o mundo.

Pelo que, boa noite e até á primeira.

JUCAS

## A FECHAR

O juiz (para a testemunha) —; Viu o réu atirar o morto ao chão?  
A testemunha — Não, sr. juiz; êle estava vivo quando o atiraram ao chão.

## Congresso Nacional de Bombeiros

Informam de Coimbra para «O Seculo» que, aproximando-se a data fixada para o tal congresso-concurso dos bombeiros... do Julho, por este anunciado para principios de maio, naquela cidade, e nada havendo ainda ali sido feito para esse fim, consta que ele se não efectuará «tanto mais mais que a comissão organisadora do Primeiro Congresso de Bombeiros esta-se ocupando do que se realisa no Estoril, no proximo mez de agosto, para o qual conta já com dezenas de adesões de todos os pontos do país.»

Outro resultado se não devia esperar, pois os bombeiros portugueses querem concursos e congressos, mas organizados por quem para isso tenha autoridade moral e profissional.

## Prisão de engajadores

A fim de proceder contra os engajadores, estiveram ha dias nesta cidade, onde demoraram dois dias, alguns agentes dos Serviços de Emigração, do Porto, conseguindo fazer algumas prisões de individuos bastante comprometidos nestes serviços clandestinos.

Entre outros foi capturado José Joaquim Gonçalves, o «Lavrador», deste concelho, que seguiu para o Porto, juntamente com outros.

## Delivrance

Nesta cidade teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo e assinante sr. Francisco Santos.

Em Espinho tambem teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo e assinante sr. Manoel Rodrigues da Silva, digno distribuidor dos Correios e Telegrafos naquela vila.

Os nossos parabens.

## Fora da circulação

No dia 30 do corrente termina o praso para a troca e recolha das notas de 50 centavos.

## Português vitima de um desastre em Paris

Paris, 21 — O português Antonio Rocha caiu da altura de dezoito metros na «Montanha russa», quando com outros amigos se divertia no «Luna Park». Fracturou o craneo e a coluna vertebral.

## Automobilismo

Segundo a nota estatistica oficial, no ano findo, deram-se 902 desastres de automoveis, ficando mortas 480 pessoas e 2746 feridas.



# SEARA ALHEIA

Transcrevemos de «A Voz da Justiça» este artigo assinado por Rafael Ribeiro:

«Ha quem tenha a opinião, que é discutível mas que não se pode levar a mal, que na grande obra de reorganização nacional que é preciso levar a cabo, são necessarias todas as energias, todas as vontades, todos os valores, todas as capacidades, estejam elas no campo monarchico ou no campo republicano. Eu não penso assim, e não penso assim não só por uma questão de principios, mas tambem por ensinamentos da História, dos quais ensinamentos não estamos muito longe.

Perfilho inteiramente, conscientemente, o principio de que a Republica é para todos os portugueses, mas o Estado republicano só deve ser para os republicanos, isto porque entendo que o Estado republicano só pode ser servido lealmente por republicanos, como um Estado monarchico só pode ser servido lealmente por monarchicos.

Não. Nada disto se compreende, porque eu não acredito na isenção politica dos monarchicos que querem servir a Republica continuando a ser monarchicos. Se o seu patriotismo, que deve estar acima do seu ideal, da sua crença politica, vai ao ponto de quererem servir a Nação mesmo sob a égide da bandeira verde-rubra da Republica, então que abjurem das suas ideias e adiram franca e lealmente á Republica. O contrario, não.

Como ainda ha dias disse o illustre republicano Tamagnini Barbosa, recordando o golpe monarchico de 1919, a historia ensina-nos que confiar adentro do regimen postos de confiança a monarchicos constitui um erro grave. Se assim é, ha que remediar o mal que está feito e evitar que se reinçida.»

De «O Rebate», estes periodos dum artigo de Edmundo de Oliveira:

«Se de facto — e eu creio que sim — se vive uma quadra de reconstituição do ideal republicano neste país, necessario se torna que, examinando o passado, nos preparemos para o futuro que tem de assentar nesta simples meia duzia de bases:

- União.
- Confiança.
- Hierarquia.
- Disciplina.
- Solidariedade.
- Propaganda.

Justifiquemos. Precisamos de união porque tão velho como verdadeiro é que só ella gera energias resistentes. O mal dos republicanos foi o de se desunirem antes de terem completamente triunfado. Emendemos agora a mão, porque ainda é tempo, unido-nos lealmente, sem hesitações descabidas, antes com mutuas transigencias, embora sem escusadas abdicções.»

De a «Bela Aurora» do Porto:

«Os ferroviarios, hoje mais do que nunca, necessitam que se lhes faça justiça. Embora débil seja o nosso brado, juntámo-lo ao seu, pedindo atenção para uma classe honesta e trabalhadora, cuja maioria se debate na penuria. Moureja dia e noite, para sustentar os lugares rendosos do pessoal superior a quem a Companhia, aumentou agora fabulosamente, mostrando assim, que nos seus cofres, abuda dinheiro!

Por altos e transcendentos serviços prestados durante o

ano findo, gratificou chorudamente o seu presidente da comissão executiva, na bagatela de 180 contos, o vice-presidente, em 120; outros vogais receberam entre 95 a 116; o director e sub-director geral da companhia, respectivamente, 150 e 120, e até um chefe de serviços de turismos, função criada para servir uma aluvião de americanos que, se supunha, viessem a Sevilha; 40 contos.

Ha mais. Em Janeiro findo, foram aumentados os vencimentos a perto de 50 chefes e subchefes de serviços, em importancias mensais variaveis de 1.200\$, 900\$, 800\$, 700\$, etc., quando esses funcionarios recebiam em 1929, por cada mês, 5, 4 e 3 mil escudos.»

De «A Plebe», de Portalegre, dum artigo que se referia ao ditador Primo de Rivera, extraímos estes periodos:

«Vejam os como a morte do ditador espanhol é apreciada no seu país de origem. Sabarrit, escreve:

«A historia não poderá ser benevola. Embora injusto foi sincero. Sobre ele recaíram odios que outros deviam pagar.

Seu filho afirma: «O que matou meu pai foi a forma como se produziu a ultima crise e os factos que se lhe seguiram».

Bergamini perora: «Penso em respeitar-lhe a memoria, embora reservando-me a liberdade de julgar os actos do seu governo e exigir responsabilidades, tanto mais que estou convencido de que o menos responsavel era ele».

Bestivero, declara: «Consumiu as suas energias numa empreza irrealizavel. Oxalá sirva de simbolo da inutilidade dos esforços em prol das cousas perdidas e do perigo de demorar a realizção de acções politicas mutaveis».

Alcalá Zamora, exclama: «Os partidarios do poder pessoal tem de reflectir em face desta lição da nossa fragilidade. E' preciso que esta morte não influa no exame da obra da ditadura».

Sanchez Toca, assegura: «Se a ditadura tem acabado a tempo, a situação de todos em Espanha e a dele proprio seria muito diferente.

Barthélemy, escreve: «Há cem anos que o progresso democratico tem sido constante. Mas remontemos somente a 1914. O que era a Europa? Monárquica. O que é ella hoje? Republicana.»

E mais adiante: «Mas com o vento da guerra, os troncos desabaram em serie. O imperador da Alemanha tornou-se castelão holandez. O herdeiro dos Habsbourg estuda em uma Universidade qualquer da Belgica. Todos os Estados do Reich forneceram um stock de principes em disponibilidade. A raça dos Romanoff extinguiu-se. A maré democratica vai subindo deixando apenas emergir alguns tremulos pinaculos. As sobrevidencias reais melhor se explicam pela dedicación afectuosa dos povos a uma familia que pela sua crença a um principio. Ha paizes dinasticos, já os não ha monarchicos.»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# CAMINHOS DE FERRO

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para o mercado de Barcelos

Na intenção de facilitar a concorrência ao mercado que se effectua ás quintas-feiras na cidade de Barcelos, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleceu na zona que abrange a região que vai desde Porto, Braga e Viana do Castelo até Barcelos, bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, que serão validos durante o dia da venda, para todos os comboios que façam serviço das tres classes, no trajecto do bilhete de que o passageiro fór portador.

Até aviso em contrario estes bilhetes para Barcelos e volta estarão á venda todas as quintas-feiras; e embora se não venda bilhetes, desta especie, a meio preço, para crianças, a Companhia permite que com um só destes bilhetes possam viajar duas crianças cuja idade não vá além de 10 anos desde que viajem em companhia adulta.

A C. P. concede ainda, aos portadores destes bilhetes especiais, o transporte gratuito de volumes que possam ser acomodados debaixo dos bancos ou sobre as rédes das carruagens, no espaço correspondente ao lugar occupado pelo passageiro.

Finalmente, a completar estas vantagens, a C. P. vai tambem determinar a paragem ás quintas-feiras, em todos os apeadeiros do percurso, dos comboios que circulam na zona onde vão ser estabelecidos os bilhetes especiais antes referidos e que possam ser utilizados para ida e regresso do mercado de Barcelos.

Os preços dos bilhetes das estações e apeadeiros abaixo indicados a Barcelos e volta — 2.ª e 3.ª classes, são os seguintes:

Porto 18\$95 e 11\$15; Campanhã e Contumil, 18\$15 e 10\$70; Rio Tinto e Aguas Santas, 16\$40 e 9\$70; Ermezinde, Travagem, Leandro e S. Frutuoso, 15\$00 e 8\$80; S. Romão, Portela e Mosteiro, 12\$55 e 7\$40; Trofa, Louzada, Pizão e Barrimau, 10\$05 e 5\$95; Famacião, 6\$85 e 4\$10; Gavião e Louro, 5\$75 e 3\$45; Nine e Carreira, 4\$30 e 2\$55; Middões, 2\$20 e 1\$35; Silva e Carapeços, 2\$55 e 1\$55; Tammel, 3\$65 e 2\$10; Durrães, 5\$40 e 3\$20; Barrozelas, 6\$50 e 3\$85; Alvarães, 7\$95 e 4\$65; Darque, 9\$70 e 5\$75; Viana do Castelo, 11\$45 e 6\$75; Couto de Cambeses e Arentim, 6\$05 e 3\$65; Ruilhe e Tadim, 7\$15 e 4\$20; Avelleda, 7\$95 e 4\$65; Mazagão, Ferreiros e Braga, 9\$70 e 5\$55.

## Em «A Opinião»

Cumprimentamos ontem em a nossa redacção o nosso presado e estimado amigo sr. Antonio Silva, de Pedra furada.

## Recolhimento do Menino Deus

DONATIVOS:

De uma anonima (M. A. C.) por intermedio do sr. Prior, 100\$00; do sr. Dr. Manuel Barbosa, de Viatodos 50\$00; do sr. Armando Leite, sufragando a alma de seu pai sr. Albino Leite 200\$00; do sr. João Caravana, 19 kilogr. de cabrito apreendidos a José Pereira, de Carapeços; da Direcção da Assembleia Barcelense, doces finos e sandwicks.

# Jantar

A convite do illustre clinico sr. Dr. Francisco Torres, reuniram-se no ultimo sabado, no salão dos nossos Voluntarios, alguns amigos de S. Ex.ª, — que mais de perto o auxiliaram na ardua tarefa da instalação da nova Assembleia Barcelense, — aos quais foi por aquele clinico oferecido um jantar que decorreu no meio da maior e mais franca alegria e optima harmonia, tendo sido o sr. Dr. Francisco Torres muito felicitado, por ter, com o seu trabalho e boa vontade, preenchido uma lacuna que nesta cidade se fazia sentir — A Assembleia Barcelense.

A esse jantar, primorosamente servido pelo acreditado Restaurante Bagoeira, assistiram os srs:

Dr. Gonçalo Araujo, Tenente-coronel Barbeitos Pinto, João Duarte Velloso, Dr. Baltazar Pereira, Dr. Aurélio Lamela, Camilo Ramos, Miguel Miranda, João Pacheco, António Vasconcelos, Amadeu Azevedo, Manoel Pereira Esteves, Joaquim Vieira, Arnaldo Azevedo, Tenente António Pinto, Leonel Esteves, Armindo Miranda, Augusto Abranches, Raul Velloso, Dr. Porfirio da Silva, Oscar Alçada, Oscar Barbosa, Gastão Paula, Tenente Francisco Ferreira, Fernando Cruz, Alvaro Carvalho, João Castro, José Moreira da Costa, Miguel Martinho, Manoel Quintas Junior, Abilio Sobral, Eugénio Azevedo e Rogério Esteves.

## UMA CARTA

Do sr. Jaime Real, vereador demissionario da nossa Camara, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Redacção de «A Opinião»:

Publicou a «Opinião» em seu numero de sabado ultimo uma local em que diz que eu continuava na Camara.

Para esclarecimento da verdade, venho rogar o obsequio de rectificar no proximo numero que tal não é verdade, pois que nunca me passou pela mente semelhante coisa.

Quando a Comissão de que fez parte pediu a demissão, foi meu propósito nunca mais lá voltar e nunca pensei em fazer parte d'outra comissão.

Acompanhei e acompanho em tudo o Ex.º Capitão Caravana, concordando com tudo que fez e continuarei a ser sempre um seu dedicado amigo e estando sempre a seu lado.

Agradecendo, subscrevo-me com toda a consideração.

De V....

Jaime Augusto de Deus Real.

Barcelos, 22-IV-930.

Sobre precisamente o mesmo caso a que o sr. Jaime Real se nos dirige com a sua carta, fomos tambem ontem procurados pelo sr. Miguel Miranda, administrador demissionario da nossa idealidade.

Nada nos oferece dizer sobre tal assunto, porquanto isso não pertence á redacção. E' com o nosso colaborador XXX.

No entanto, como a todos é licito a manifestação e por isso tambem o entendermos dever fazer, diremos que concordamos com a resolução tomada.

«Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

# ASSEMBLEIA BARCELENSE

Barcelos, ainda que lentamente, vai progredindo; a nova cidade, em todos os seus aspectos, modifica-se, concorrendo para isso a decisão e bom senso de alguns dos seus filhos dilectos, que para tanto fazem divergir os seus aturados esforços, quebrando assim aquele ronco condanel de outros tempos e dominando os mil obstaculos que, por insensatez, fazem com que os meios pequenos não consigam atingir um relativo grau de desenvolvimento que se traduz em manifestações civilisadoras e que originam o estabelecimento de colectividades que, como a assembleia Barcelense, proporcionam aqueles divertimentos de distração, conforto e deleite, só próprios dos meios que se dizem civilizados.

Em Barcelos impunha-se evidentemente a reabertura, em casa própria, da antiga Assembleia, lugar a onde se reunisse a nossa melhor sociedade e se fizesse frequentemente a imprescindivel vida de elegancia da sua verdadeira elite.

Muito acertadamente andou pois o illustre clinico Dr. Francisco Torres, que é algum no nosso meio social e que com seu belo espirito, decidida vontade, aliada a uma energia forte e tenaz, soube vencer com nobreza e galhardia todas as dificuldades conseguindo que, no sabado passado, reabrisse a antiga Assembleia Barcelense, há mais de dois anos encerrada por falta de instalação adequada.

Hoje pode afirmar-se com certo desvanecimento que Barcelos possui um magnifico Club onde se pode estar com relativo conforto e passar umas horas agradaveis. Para o nosso bom amigo sr. Dr. Francisco Torres vão as nossas sinceras e calorosas felicitações.

Ao trabalho das novas instalações presidiu o nosso illustre patricio e considerado negociante no Porto sr. Amadeu Duarte Azevedo que soube dar provas evidentes do seu requintado gosto artistico, conseguindo tirar efeitos de luz e tons alegres num edificio que a todos parecia inadaptable.

As decorações das diferentes salas, sendo ligeiras e simples, destacam-se pela sua nuance agradável, alegre, fresca e nitidamente artistica.

Desde a côr viva dos papeis que adornam as paredes, até aos pequenos detalhes decorativos, tudo está, como costuma dizer-se, no seu lugar ferindo sempre uma nota de bom gosto.

E' que Amadeu Azevedo, auxiliado por Antonio Vasconcelos, Abilio Sobral, Arnaldo Azevedo, Miguel Martinho e tantos outros entusiastas da reabertura da Assembleia, muito contribuiu para o esplendido exito da magnifica obra do Dr. Francisco Torres, que todos os barcelenses amigos do progresso da sua terra devem agradecer penhorados.

A reabertura solena da Assembleia teve lugar no sabado passado com realisação dum Chá Dançante, a que mais propriamente se devia ter ch-

do um baile em forma, tal brilho atingiu essa festa á qual concorreu tudo que em Barcelos ha de mais distinto e elegante e categorica na nossa melhor sociedade.

O tom doirado do salão nobre, onde se dansou animadamente até ás 7 horas de Domingo, impressionou a assistencia elegante que apreciou com deleite e prazer os efeitos das cambiantes de luz que se reflectiam com intensidade e certa magia no azul ferrête do marginado das paredes.

Tudo concorreu, pois, para que a festa de sabado marcasse pelo seu cunho de galanteria e distincção.

Cerca das 11 horas o Chá dançante, ou melhor o baile, teve o seu inicio. O «Vianense Melody Band» excelente grupo artistico, composto de oito distintos musicos de Viana do Castelo e que se ouviu com o melhor agrado, iniciou com ritmo vigoroso a execução do seu primeiro On step.

Os pares começaram no seu rodopio animado e constante, deixando contudo que pudéssemos apreciar as lindas toilettes das formosas senhoras que, com o seu porte donairoso, imprimiam um tom de alta distincção em toda sala.

Pelas 14 horas, sob a direcção do sr. Amadeu Azevedo, distinto gentleman, a quem tambem muito se deve para o exito brilhante desta festa, espalharam-se pelo salão mesas repletas dum apromorado serviço de chá, doces, carnes frias e vinhos deliciosos, contrastando bem com o doirado da sua côr e que, crepitando de taças, refrescavam os labios rubros das senhoras ainda um tanto nervosas do frenesi entusiasmado do ultimo tango Argentino. Nesta altura, o sr. Dr. Augusto Monteiro, por sugestão da digna Direcção, fez ás senhoras um apelo gentil em nome daquela para que frequentassem com assiduidade, fazendo por essa forma a tão necessaria vida de sociedade, sendo calorosamente aplaudido por toda a assistencia.

Dançando-se constantemente e com vivo entusiasmo, pelas 6 horas é servido o chocolate até que, o «Vianense Melody Band» executou a ultima valsa, terminando assim, embora contra a vontade de todas as senhoras, o Chá dançante; não, o baile, ainda melhor, a esplendida festa que tanta vida, alegria e prazer trouxe a todos quantos a ella assistiram e que para sempre ficará inolvidavel no nosso meio elegante, pois marcou com jarto motivo pela sua distincção.

Hontem, a convite da dignissima Direcção, estiveram de visita a esta casa de recreio e reunião, toda a imprensa local, a qual foi recebida com gentileza por aquela Direcção.

«A Opinião», que tambem se fez modestamente representar, agradece reconhecida a deferência do convite.

# O MONTE DA FRANQUEIRA e as ruínas do Castelo de Faria

A Comissão Nacional de Turismo quer derivar a sua magnificante expansão para os diferentes pontos do País, donde forem reclamando a sua int'ferencia.

O Minho tem soberbos trechos engrinaldados pela propria natureza, que devem ser dotados com tudo que seja convidativo para uma permanencia demorada, a quem por ali passe, para os admirar.

Barcelos tem o Monte da Franqueira que reunindo condições de encanto e atracção se impõe para que se faça dele uma estancia de turismo.

Ao lado deste, encontra-se um monticulo que mal pode erguer a cabeça acima dos outros lugares.

Os restos do Castelo de Faria — (pedra miuda do antigo Castelo) — dum lado, encontram-se debruçados sobre um precipicio despenhado e doutro, mais suave, que dá accessibilidade ao cume, deixa-nos ver aqui e além bons bocados dos alicerces das muralhas de grossa cantaria que constituiram as torres-quadrangulares do antigo Castelo, que ainda hoje mostram concordarem com a melancolia do sitio e com sombrias mas historicas tradições.

Este monticulo que retem

fragmentos que constituem a reliquia sagrada do Castelo de Faria é propriedade particular.

A Camara Municipal deve reavê-lo para não continuar sujeito a que mãos criminosas lhe vão dando cabo dos grandes blocos de pedra que serviram, em parte, para a defeza do Castelo, os quais estão sendo partidos para esteios.

Devemos reclamar para que dali nada seja retirado ou inutilizado, aproveitando-se esses poucos vestigios para mostrar aos vindouros o testemunho do facto mais surpreendente da nossa historia.

E' preciso que, nós barcelenses, saibamos guardar aquele montão de pequenas pedras e tratar da conservação deste pequeno local, por serem estes os unicos verdadeiros e leves indicios dum grande feito de heroicidade e patriotismo sem igual.

O «Grupo Alcaides de Faria» tem no seu programa, como objectivo, conseguir o aformoseamento e conservação condigna destes Montes.

Como o Grupo está já empregando a sua actividade, oxalá alguma coisa consiga, porque estes melhoramentos são de grande alcance para Barcelos.



**SOCIEDADE**

Cumprimentamos aqui os nossos amigos e patricios srs. Amadeu Azevedo e Rogerio Ferraz Esteves.

Tambem cumprimentamos nesta cidade os srs. Abel Mendes, pintor, Bernado Vale, da casa Nova Electricadora, Izidoro Maia, Mario Douteil, José Amado e José Oliveira, todos de Braga.

Passou as festas da Páscoa em Braga, com sua ex.ma esposa e filhinhos, o nosso considerado amigo sr. Francisco Filipe dos Santos Caravanna, illustre capitão de engenharia.

**NOTA OFICIOSA**

O sr. Presidente da Camara pede-nos a publicação da presente nota a fim de que o publico fique inteirado do estado financeiro da Camara e bem assim a applicação dada ao emprestimo ultimamente contraído na importância de 600.000\$00.

Pagos aos proprietários pela expropriação das casas do Largo da Camara, 109.500\$00; Pago ao senhor Ribeiro pela expropriação da casa do Largo da Estação e dois prédios mais da rua da Espinheira, 80.000\$00; Pago pela planta do largo e outras despesas, 8.472\$00; Importancia subscrita para a empreza «A Construtora de Casas Economicas», 85.000\$00; Pago pela planta para as Barrocas, 4.000\$00; Pago pela planta para as casas Economicas, 3.000\$00; Pago pela planta para o Mercado Municipal, 2.700\$00; Soma, 292.672\$00;

**Obras empreitadas e a pagar**  
Barrocas, fornecendo a Camara a pedra, 49.500\$00; Três pavilhões no Mercado Municipal, 65.000\$00; Demolição dos Terceiros, sendo o carro por conta da Camara, 18.000\$00; Soma, 425.172\$00; Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos e á ordem, 341.200\$00; Em cofre e em poder do Tesoureiro, 10.000\$00; Importancia paga, 292.672\$00; Total, 643.872\$00.

Apenas falta negociar a indemnização a dar aos proprietários do Largo da Estação: — Benita Pontes e Pinto e Gomes & C.ª.

O Presidente da Camara.  
Baltazar José Ferraz

O Vereador das Obras.  
Miguel Gomes de Miranda.

**Camara Municipal**

Informam-nos, sob verdade, que a nova Comissão Administrativa Municipal vai ser constituída pelos srs. Conde de Vilas Boas, Dr. Joaquim Furtado Martins, Padre José Garcia de Oliveira, José de Bessa e Menezes, Carlos Vieira Ramos, Mario Norton e Francisco Monteiro Torres, desempenhando os dois primeiros os lugares de presidente e vice-presidente.

E', pois, composta de clero, nobreza e povo.

Viva a Republica!

**O Jesuitismo e a Maçonaria**

A Maçonaria, no seu código fundamental, inverte as seguintes palavras — Justiça—Verdade—Honra—Progresso, e por divisa adopta a notavel Trilogia —Liberdade—Igualdade—Fraternidade.

Sete palavras que representam outras tantas virtudes que o jesuitismo não conhece para uso proprio, pois as suas ambições não as podem admitir, porque lhes são inteiramente contrarias.

A Maçonaria tem por principios a tolerancia mutua, o respeito dos outros e de si mesma e a liberdade abso luta de consciencia.

Para ella o trabalho é um dos primeiros deveres do homem, honrando igualmente o trabalho manual e o intellectual.

Recomenda aos seus adeptos a propaganda pelo exemplo, pela palavra e pela escrita a fim de que o direito prevaleça sobre os caprichos humanos e sobre a força.

A sua doutrina contém preceitos admiraveis, da maior moralidade, e quem os seguir jamais se arrepende de os haver praticado, como estes:

Ama a humanidade.  
Ama os bons, anima os fracos, foge dos maus, mas não odeies ninguém.

Ama a Pátria e a Liberdade; sê bom cidadão, bom marido, bom pai, bom filho, bom irmão e bom amigo.

Respeita a mulher; não abuses nunca da sua fraqueza; defenda a sua innocencia e a sua honra.

Moralisa pelo exemplo; sê obsequioso; tolera todas as crencas e todos os cultos, mas tem por dever lutar contra a superstição, o fanatismo e a reacção, como os mais resistentes obstaculos ao progresso humano.

Dize a verdade, pratica a justiça, procede com rectidão.

Faz o bem pelo amor do proprio bem.

(Continua)

Vá o nosso leitor confrontando o excerpto do regulamento dos jesuitas, publicado em o n.º anterior com os preceitos maçonicos acima descritos, e diga qual das duas agremiações mais se aproxima do que pregou o Divino Mestre.

**Os mais baratos trabalhos graficos**

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio,

Typografia, Enc. e Papelaria  
Fernando Marinho Barcelos

**FALECIMENTOS**

No Hospital da Misericordia, onde se havia internado para se submeter a uma delicada e miudosa operação cirurgica, faleceu na madrugada de segunda-feira, a sr.ª D. Cândida Carneiro da Fonseca Pires Lavado, estremeza esposa do sr. Inácio Pires Lavado e mãe amantissima dos srs. José e Domingos Pires Lavado, todos da nossa amisade e considerados funcionarios telegrafo-postais.

O funeral da virtuosa senhora, que contava 65 anos de idade e era natural desta cidade, descendente duma familia de honrosas tradições, realizou-se na tarde de ontem com numerosa assistencia.

Aos nossos amigos e demais familia em luto os nossos sentidos pesames.

**Um homem barbaramente morto**

Sobre o barbaro assassinato ocorrido na freguesia de Rio Covo Santa Eulalia, a que no numero passado nos referimos ligeiramente, o morto chama-se Adriano Carvalho da Silva, de 37 anos, lavrador, da freguesia de Silveiros e o assassino foi Antonio Gomes da Silva, de 18 anos, jornalista, da referida freguesia de Rio Covo Santa Eulalia.

O morto, que foi removido para a morgue do nosso hospital e ali autopsiado, apresentava varios e profundos ferimentos na cabeça.

O assassino encontra-se preso.

**Pedido de captura**

Pelo administrador de Barcelos foi pedida telegraficamente para as autoridades dos concelhos circunvizinhos a captura de Antonio Barroso de Carvalho, de 16 anos, da freguesia de Minhotães, deste concelho, que fugiu á familia depois de ter furtado varios objectos de valor.

O Antonio Barroso de Carvalho veste fato preto e camisa cor de salmão e usa sapatos e gravata tambem pretos.

**Por esse mundo...**

**Bucarest** — Em consequencia dum incendio numa Igreja, em Costesti, faleceram 102 pessoas, ficando 16 gravemente feridas.

**Rio de Janeiro** — O Presidente da Republica assinou um decreto determinando que ao Cardeal Arcoverde, recentemente falecido, sejam prestadas honras funebres correspondentes ao cargo de vice-presidente da Republica.

**Berlim** — Numerosos ramos de industria, e sobretudo as de aço, minas e textil, accusam aumento no numero dos desempregados.

**Bombaim** — Desabou uma casa num bairro indigena, matando três pessoas e ferindo duas gravemente.

**Paris** — Chegou o sr. Ruttier, director da Universidade de Columbia, que veio conferenciar com o Sr. Briand acerca da lotação Carnegie para a paz universal.

Chegou tambem o General Pershing que vem proceder aos preparativos para a peregrinação das mães americanas, no proximo mês de Maio.

**Incendio**

Sabado, pelas 17 horas, manifestou-se um pequeno incendio na casa do sr. Abilio Jaime Frigoso Sobral, habitada pelo sr. José de Magalhães, ao Campo de S. José não tendo, devido a ser rapidamente extinto por populares que no local se encontravam, tomado qualquer proporção de maior.

O incendio que teve principio numas palhas que se encontravam numa das lojas de arrumações e lenhas, foi originado por qualquer caruma que ali caiu, em virtude de por cima dessa loja ficar situada a sala da cozinha.

Apesar de nada fazerem, compareceram no local os bombeiros desta cidade e além-rio.

**Lotaria Nacional**

Na extração da lotaria de sabado os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

- 400 contos, 7091.
- 40 contos, 2977.
- 10 contos, 6249.
- Dois contos cada — 872 962 972 1859 2763 2813 2968 3449 3908 4311 6314 6528 6764 7089 7488 8190 8510 8775 8958 9056.
- Um conto cada — 99 117 257 568 706 1580 1601 1828 2193 2326 2387 2412 2646 2686 2766 2865 3348 3589 3617 3816 3828 4263 4365 4496 4512 5188 5221 5498 6061 6085 6227 6479 6779 6842 7288 7466 7699 8046 8293 8304 8360 9114 9125 9265 9548.

Aproximações (2.700\$00) 7090 e 7092.

**TODOS**

ARTIGOS ESCOLARES  
Typografia, Enc. e Papelaria  
FERNANDO MARINHO

**BELMIRO A. DE MIRANDA**

CONSTRUCTOR  
Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais

**EDITAL**

**Miguel Gomes de Miranda, Administrador do Concelho de Barcelos.**

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao art.º 8.º do decreto n.º 8364, de 25 de agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscricção Industrial do teor seguinte:

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-chefe da 1.ª Circunscricção Industrial.

FAÇO saber que V. cuun Oil Company pretende licença para instalar um deposito de gasolina — 1900 litros — com bomba auto-medidora na Estrada Nacional n.º 6 — 2.ª classe — freguesia de Santo André, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte sul nascente e poente com Estrada Nacional n.º 6.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de perigo de incendios são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscricção Industrial, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.ª, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias, contados da data da publicação des-

te edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial, 11 de Abril de 1930.

O engenheiro-chefe,  
**Salvador Viegas**

E' quanto se contem no referido edital. Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 22 de Abril de 1930. E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.

MIGUEL GOMES DE MIRANDA

**Comp.ª Editora do Minho**

**DIVIDENDO DE 1929**  
Está em pagamento o Dividendo de 1929, de Esc. 10\$00 por acção, captivo do imposto Legal — liquido, Esc. 8\$60.

Paga-se na sede da Companhia.

Barcelos, 16 de abril de 1930.

O Conselho de Administração

**CASA**

Vende-se a que foi do dr. Manoel Pais, situada no Campo da Feira, desta cidade.

Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario sr. Antóno Maria d'Oliveira, rua Mousinho da Silveira n.º 99, ou a António Fernandes Correia, negociante desta cidade.

**ATELIER DE CHAPEUS**

— DE —

ELISA MIRANDA DA SILVA  
Rua D. António Barroso, 98—100—BARCELOS

Participa a todas as Ex.ªs freguesas que já abriu a estação de verão com um lindo sortido de Chapéus, ultimos modelos, para Senhora e Criança.

Chapeus para Senhora desde 35\$00.

Visitem este atelier.

ARNALDO GAMA

**O Sargento - Mór de Vilar**

Episodio do Invasão dos franceses em 1809

**XVI**

Tinha na cabeça um pequeno boné á rigleza, de pala envernizada e galão de ouro, de debaixo do qual sahia o cabelo naturalmente anelado. Vestia um casaco de pano azul, abotoado até ao pescoço, e de gola direita e rizada por um ramo de louro bordado a ouro fino. Por cima d'le um sobre-tudo de campanha, forrado de vermelho; e nos pés calçava umas botas de montar, de de verniz e elegantemente justas ás pernas, armadas de esporas de prata. Na mão tinha um chicote de punho tambem de prata.

Ao ficar só, Luiz Vasques olhou em derredor de si como a orientar-se; depois atravessou a aldeia de Martim, e começou a subir a montanha de Airó, que lhe fica a cavaleiro, e não parou senão no alto da planura. Ao chegar a meio dela, estacou, rodeou

os olhos por aquele extenso panorama que lhe ficava de frente, e por fim descobriu-se, e permaneceu por minutos descoberto e com os olhos fitos num ponto para o lado de Encourados. E' que por entre o avreúdo, lá em baixo na rechã, descobrira o solar dos seus passados, cujas ruínas se ergulam denegridas e cobertas de erva, como a ossada de um gigante. Depois voltou-se lentamente, e olhou na direcção do Cívado. Fitou aquele ponto alguns minutos, durante os quaes o semblante principiou por irradiar-lhe a mais viva expressão de saudade dolorosa, que pouco a pouco se foi transformando na da agonia que dilacera, e parte o coração. Depois o rosto principiou a contrair-se lhe em duas rugas profundissimas, e as sobrancelhas uniram se lhe numa só fita sobre os olhos, e áquella saudade, e áquella agonia succedeu-se a expressão da melancolia indignada, que esmaga com a impossibilidade da indiferença. Ao chegar ao auge da manifestação deste sentimento e abriu se, cruzou os braços, e alongou para aquele ponto, que fitava, um olhar firme e provocador de desprezo levado, até ao requinte da suprema frieza. Esteve assim um minuto; depois

voltou as costas, e dirigiu-se apressado para o lado da velha ermida. A mão pesada do tempo tinha poitado violentamente sobre ella. O magnifico bolhão de água, que jorrava da penedia, ainda vinha depositar-se o istalino e puro como dantes na bacia naturalmente formada a par da par de do velho conúbio do misterioso Joane, o pobre. Mas a pequena e graciosa clareira tinha desaparecido, e estava abafada por arvôres que sobre ella haviam crescido; e a v-rede, que levava á porta da ermida, e-tava coberta de urzes e de silvas. Apesar delias, Luiz aproximou-se da velha capela. Lá dentro era tudo um montão de ruínas: abób da e as paredes lateraes tinham desabado, e a porta de cavallo, com que Fernão Silvestre a tinha vedado, lascava a por-deicida pelas humidades e pelas águas da chuva.

Luiz Vasques rolou tristemente os olhos por aquella scena de completa desolação; depois beb-u, e levou-se na agua daquela purissima fonte, sentou-se a par dela, e pouco a pouco se foi mergulhando em intima meditação, na meditação que alheia o homem da consciencia de que vive. Por fim o peito arfou-lhe com um suspiro, quasi

gemido profundo e prolong do, que o despertou. Ergueu-se então.

Tudo como eul - m - rru ou, rodeado um olhar de melancolia profundissima por aquela solidão.

Depois saiu dali, atravessou a planura, e desceu para Encourados. Ao chegar junto da quinta, sentiu o coração cada vez mais oprimido. Como tudo aquilo estava mudado! Entrou pelos muros derrubados aqui e ali; e pelo bosque, em outro tempo arudo, dirigiu-se para o lago. As ruas do bosque estavam cobertas de ervas e embaraçadas pelas raizes emaranhadas, que as arvôres recurvavam para fóra do solo; a parede dos cedros estava em partes secca e em partes arruinada; dos canteiros das flores já nem existia vestigio; e o proprio lago tinha muitas pedras da borda deslocadas, e a água que para dentro d'le corria era tão pouca, que estagnava aqui e ali, azulada e miasmática, em charcos maiores ou menores segundo as desigualdades do entulho, que dentro se acumulava. Luiz Vasques saiu daqueles logares como fugindo, e dirigiu-se para as ruínas do paço. Ali a dor e a saudade redobrou-se-lhe, se era possivel redobrar. Sobre as recor-

dações dos tempos ditosissimos da infancia cresciam com dolorosa vantagem as da triste sorte dos pais, que o estremeceram, e que o cercaram com tanto amor entre os primores, com que a arte auxiliava a natureza opulenta daqueles logares. Ao pôr os olhos no paço, estremeceu. Dele restavam apenas algumas das paredes lateraes, arruinadas, cobertas de erva e de musgo, e denegridas pelo fumo do grande incendio, que as derrocara. A ossada do corpo central da fontaria estava d' pé, e por detraz della estavam no tambem as paredes da velha torre senhoria, obra dos barões do século XI. Sobre este quadro melancólico de desolação reinava um silencio profundissimo, o silencio dos cemitérios. Aquelles muros, erguidos ali, naquele cotovelo da monhanha, afiguravam-se gigante cenotáfio de grandezas do passado, de que o tempo tirha poupidio só o bastante para demonstrar, como escarnecendo a inaniidade das glórias humanas.

(Continua)



T  
I  
P  
O  
G  
R  
A  
F  
I  
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
Cadernos e métodos caligráficos.  
Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

E  
N  
C  
A  
D  
E  
R  
N  
A  
Ç  
Ã  
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P  
A  
P  
E  
L  
A  
R  
I  
A



ançando...

## T. S. F. PHILIPS RADIO

Uma instalação Philips é a felicidade do lar.

O receptor de luxo modelo

### 2511

é o aparelho ideal pela sua elegancia, simplicidade de manejo, potencia, selectividade e alcance incomparaveis.

Demonstrações em vossas casas sem qualquer compromisso para V. Ex.ª

PHILIPS RADIO SERVICE - PORTO  
RUA DA PAZ, 32

Correspondentes em BARCELOS:  
**Miranda & Irmão**

# PHILIPS

## POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

**ANTONIO VELOSO**

Agencia de Passagens e Passaportes  
(Em frente ao Correio Dorreio)



Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"

DE-

**JOSÉ FERREIRA BOTELHO**  
PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

**J. B. FERREIRA DIAS**

### Revista «AQUILA»

:: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada  
Numerosas ilustrações  
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDAN A, 312 - PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

## "Hala"

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

Quereis dinheiro?

Jogai no

## Lama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa.

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo.  
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

### LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRÃO

PROPRIETARIO  
**CARLOS SOUSA**

### Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

### FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

### A FUNERARIA DE Joaquim Rente

BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.

PREÇOS CONVIVATIVOS

### Mannel Pereira Rainha

Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apoio

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos

### JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)